

80 - Análise histológica e imuno-histoquímica de neoplasias melanocíticas cutâneas caninas

Perrone, E.A.¹; Guerra, J.L.²

1- Universidade Paulista (UNIP), São Paulo-SP

2- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

As neoplasias melanocíticas são relativamente comuns na espécie canina, correspondendo a cerca de 5% de todas as neoplasias. Os primeiros relatos da ocorrência deste tipo de processo em animais datam de 1899 e deste então inúmeros estudos têm sido conduzidos com o objetivo de caracterizar estas neoplasias quanto a sua incidência, comportamento biológico, características histopatológicas e nomenclatura, uma vez que os melanomas e os melanocitomas são considerados neoplasias de diagnóstico extremamente complexo. Partindo-se desta dificuldade realizou-se um estudo retrospectivo de neoplasias melanocíticas cutâneas na espécie canina, analisando suas características histológicas, imuno-histoquímicas e de proliferação celular. Foram analisados 90 casos de neoplasias melanocíticas cutâneas caninas; destas, 61% foram diagnosticadas como melanocitomas e 39% como melanomas ou melanomas malignos. As raças caninas mais freqüentemente acometidas pelos melanocitomas foram Cocker Spaniel, Pinscher, Pastor alemão e SRD, na faixa etária de 7 a 12 anos. As lesões foram observadas principalmente na cabeça, acometendo igualmente machos e fêmeas. Já no que se refere aos melanomas, observou-se um maior acometimento de cães das raças Cocker e SRD, na mesma faixa etária. As lesões localizaram-se, sobretudo, na cabeça e membros, acometendo mais freqüentemente machos. As neoplasias foram analisadas quanto às suas características morfológicas e imuno-histoquímicas. A capacidade de proliferação celular foi avaliada pela técnica de AgNOR. Observou-se o predomínio de neoplasias bem diferenciadas, benignas do ponto de vista histológico. O emprego do anticorpo monoclonal Melan A e a avaliação da proliferação celular pela técnica do AgNOR revelaram-se eficientes para o diagnóstico e caracterização dos melanocitomas e melanomas, podendo portanto contribuir para o esclarecimento deste tipo de processo freqüente e ainda capaz de suscitar controvérsias.

81 - Carcinoma broncogênico primário em felino. Relato de caso

Fragata, F.S.¹; Krumenerl Jr, J.L.¹;
Silva, P.T.D.²; Marcondes Santos,
M.¹; Ubukata, R.³; Merlo, A.⁴

1- Departamento de Clínica Médica do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP

2- Departamento Anátomo-patológico do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP

3- Departamento de Oncologia do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP

4- Departamento de Clínica Médica e Diretor de internação do Hospital Veterinário Sena Madureira, São Paulo-SP

Os casos de carcinomas pulmonares primários em cães e gatos são relativamente incomuns, podendo acometer cães ao redor de 11 anos de idade e gatos ao redor dos 12 anos de idade, sem predisposição de raça ou sexo. A maioria dos animais vêm a óbito após um curso clínico relativamente curto de aproximadamente dois meses. As manifestações clínicas mais comuns são tosse, dispnéia, inapetência, perda de peso, cianose, insuficiência cardíaca, efusão pericárdica e ocasionalmente osteopatia hipertrófica. O objetivo do presente relato é a descrição de um caso de carcinoma broncogênico em um felino da raça persa, nove anos de idade, há 10 meses com sintomatologia respiratória, sendo tratado em coleira. O animal apresentou-se no Hospital Veterinário Sena Madureira devido dispnéia intensa, com histórico de diagnóstico de bronquite crônica, sendo mantido em gaiola de oxigenoterapia emergencial e vindo à óbito poucos minutos depois. À necrópsia pôde-se observar que todos os lobos pulmonares estavam acometidos por uma superfície irregular, caracterizada por múltiplos nódulos branco-acizentados de consistência firme. Ao corte notou-se intensa congestão, edema, hemorragia e perda de praticamente todo o parênquima normal por essas formações nodulares. No

diafragma havia presença de múltiplos nódulos medindo aproximadamente 0,5cm de diâmetro e coloração branco-acizentada. Em linfonodos mediastinais havia um aumento de volume com coloração branco-acizentado. Os demais órgãos apresentavam-se dentro dos padrões de normalidade. Após exame microscópico observou-se neoplasia primária de pulmão, caracterizada pela proliferação do epitélio brônquico, bronquiolar e alveolar, com arranjo papilar e tubulopapilar. Observaram-se ainda células cuboidais à colunares, contendo muitas vezes, secreção mucosa, alto pleomorfismo, núcleos centrais com presença de figuras de mitoses atípicas e calcificação, indicando carcinoma broncogênico, com variante em carcinoma bronquioalveolar. No diafragma os nódulos eram compatíveis com metástase do carcinoma broncogênico. Após análise concluiu-se que o animal veio à óbito devido a neoplasia pulmonar primária de caráter maligno, diagnosticado como carcinoma broncogênico, culminando em uma insuficiência pulmonar.

82 - Estudo histoquímico da matriz extracelular de tumores de partes moles

Pinheiro, M. L.¹; Xavier, J. G.¹

1- Universidade Paulista (UNIP), São Paulo-SP

A matriz extracelular (MEC) é um elemento fundamental dos tecidos, vinculado à sua forma e função. Seus componentes são produzidos pelas células locais, principalmente os derivados mesodérmicos. Nas neoplasias provenientes dessas células, os chamados tumores de partes moles, freqüentemente identifica-se importante deposição de MEC. Este trabalho objetiva investigar a possibilidade da utilização das características da MEC no diagnóstico diferencial de tumores de partes moles de cães com o emprego de métodos histoquímicos. Foram selecionados 28 casos de neoplasias de partes moles atendidas no HOVET/UNIP e diagnosticadas no Laboratório de Patologia da mesma instituição. Cada caso foi estudado com a utilização dos métodos histoquímicos: hematoxilina/eosina, PAS, azul de Alcian, tricrômico de Masson, Gordon & Sweets, Picrossírius, hematoxilina férrica de Verhoeff, avaliando-se a constituição, a quantidade (expressa em escores) e o padrão de distribuição dos componentes da MEC. Identificou-se grande semelhança entre os padrões de organização da MEC em neoplasias de fibroblastos e de células musculares lisas, com o predomínio de fibras colágenas delgadas dispostas em fascículos. Nos schwannomas observou-se freqüentemente arranjo concêntrico das fibras, podendo associar-se sua agregação em “espinha-de-peixe”. Arquitetura concêntrica semelhante de fibras colágenas foi identificada em hemangiopericitomas, porém em sítios perivascularares. Outra característica que os difere é que os hemangiopericitomas apresentam menor quantidade de fibras e de mucopolissacarídeos ácidos. A distribuição das fibras colágenas em padrão alveolar predomina em lipossarcomas, rabdomiossarcomas e hemangiossarcomas. Porém, neste último caso, a delimitação de pequenas lojas relaciona-se à parede dos vasos neoplásicos. De maneira geral, as formas malignas deste grupo de tumores apresenta mais fibras que as formas benignas. É observada a presença de glicoproteínas neutras em todos os tumores, exceto nos fibrossarcomas, schwannomas e hemangiopericitomas; já os mucopolissacarídeos ácidos são observados em todos os tumores em pequena quantidade. Nos lipossarcomas, ao se utilizar o método de Picrossírius, não foi possível identificar nenhum tipo de fibra colágena, identificando-se discreta reatividade com o tricrômico de Masson. O método de Verhoeff não se mostrou adequado para a avaliação desses processos pela inexistência de fibras elásticas em todos os casos. Através do presente trabalho, foi possível verificar que o uso da histoquímica pode funcionar como método auxiliar no diagnóstico diferencial de tumores de partes moles, associando-se aos achados morfológicos em cortes corados pela hematoxilina/eosina. Mostraram-se particularmente relevantes os métodos de